



A reunião de ontem definiu critérios para as monografias que serão apresentadas

ES Século 21 tem mais uma etapa já definida

Em sua quarta reunião, a primeira realizada neste ano, os participantes do projeto **Espírito Santo — Século 21** definiram ontem os critérios para as monografias que irão nortear os trabalhos em etapa posterior, sendo estabelecido que os especialistas escolhidos poderão atuar em equipes ou isoladamente e apresentando sugestões dentro da proposta maior, que é a preparação do Estado para o ano dois mil.

Ainda em relação às monografias, levantou-se o problema da atual defasagem dos dados estatísticos divulgados a nível de governo estadual, uma vez que os mais recentes compreendem até 1982. Neste sentido, os integrantes do projeto entendem ser necessário um esforço de todos para a viabilização de um banco de dados, muito embora exista a possibilidade da Coordenadoria Estadual de Planejamento — Coplan, vir a cobrir esta deficiência na medida que implementar um projeto desta natureza “em fase de desenvolvimento”, segundo observou o secretário-executivo do Geres, Odilon Borges.

Discutiu-se também a definição dos representantes das comunidades e das Igrejas, sendo que Dilvo Peruzzo aceitou a sugestão para representar as comunidades — “desde que haja o posterior referendo das mesmas”. Por outro lado, Geraldo Rocha, do Bandes, teve seu nome confirmado para ocupar a função de secretário-executivo do projeto, enquanto a presidência do Conselho Estadual ainda depende da oficialização do nome do engenheiro Eliezer Batista, da CVRD, muito embora haja uma perspectiva bem favorável neste sentido, segundo revelou o diretor vice-presidente executivo da Rede Gazeta, Carlos Lindenberg Filho.

Em termos de apoio econômico para o projeto, que tem o Geres, Bandes e Ufes, além da Rede Gazeta, como patrocinadores, Carlos Lindenberg Filho salientou que vem agilizando os contatos com a Caixa Econômica Federal, Petrobrás, IBC, Banco do Brasil e assessoria da Presidência da República, havendo tão somente maior carência de tempo para a tramitação de expedientes.

Sobre as perspectivas do projeto, em certa altura da reunião Paulo Augusto Vivacqua, da CVRD, lembrou que a parte mais difícil em toda jornada será a “união do Espírito Santo em torno de uma idéia comum, de forma suprapartidária, já que o Estado, até hoje, sempre se apresentou muito fragmentado”. Recordou os **lobbys** que os mineiros fazem em defesa dos seus interesses, “acima de ideologias e divergências pessoais”. Entendo que os capixabas devem copiar “este bom exemplo para uma melhor adequação sócio-econômico-cultural nos próximos anos”.

Por sua vez, o diretor do grupo Aracruz, Leopoldo Brandão, ressaltou a necessidade de que as monografias a serem elaboradas contenham sugestões pessoais dos autores dentro dos objetivos do projeto, “independente de serem ou não endossadas

posteriormente pelas consultas populares registradas nas pesquisas de opinião previstas”.

O diretor-financeiro da Codesa, Manoel Vereza de Oliveira, também observou que toda monografia “é especulativa, teórica e, no caso de existir confronto com a opinião da sociedade, esta última é que deve ser levada em conta, muito embora os vinte anos de autoritarismo que o país viveu tenham contribuído para deturpar este princípio”.

Por último os participantes concordaram que, para efeito de uma melhor difusão do projeto **Espírito Santo — Século 21** junto a associações, escolas, universidades, empresas e outros segmentos representativos, é necessária uma intensificação da divulgação de uma síntese contendo tópicos extraídos do extenso trabalho realizado pelo economista Lélío Rodrigues, que é a base de toda a montagem ora em desenvolvimento.

A quarta reunião contou com a presença de Carlos Lindenberg Filho (diretor-executivo da Rede Gazeta), Paulo Augusto Vivacqua (CVRD), Manoel Vereza de Oliveira (diretor-financeiro da Codesa) Jardel Borges Ferreira (CST), José Ailton Batista (assessor de Planejamento da Escelsa), Leopoldo Brandão (diretor da Aracruz), Sebastião Balarini, Orlando Puppim e Geraldo Rocha (Bandes), Edward Merlo (presidente da Cofavi), Anderson Leão Alvarenga (Conselho Regional de Administração), Francisco Hilário Brandão (presidente da Associação de Representantes de Bancos no Estado), Odilon Borges (secretário do Geres), Pedro Burnier (presidente da Federação da Agricultura), Roberto Penedo (professor da Ufes e economista do Instituto Jones dos Santos Neves), Dilvo Peruzzo (pelas comunidades), Eumenes Guimarães e Geraldo Carraretto (CVRD) e José Carlos Corrêa (Rede Gazeta).

A nova reunião ficou marcada para o próximo dia 20 às 16 horas, quando terão continuidade os debates em torno do projeto que objetiva uma profunda análise de todo quadro social, econômico, ambiental e cultural capixaba, com ampla participação de todos os segmentos sociais, visando acolher uma proposta global a ser apresentada ao governo que vai ser eleito no dia 15 de novembro próximo, e cuja tônica será a melhoria da qualidade de vida da população em consonância com os novos tempos.

ES
SÉCULO 21